

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES
BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Gabriela Bianchi Miranda
- Geni Santana Cardoso
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vidal António Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 31 (ago. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

84 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor
Academic's Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Denise Mak

COLUNA

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. ARTE-EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO Aline Pereira Matias	9
2. A INCLUSÃO E INCENTIVO DA AUTONOMIA E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES COM TEA Carla de Fátima Goes e Oliveira	13
★ 3. BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gabriela Bianchi Miranda	19
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Geni Santana Cardoso	25
5. PROLIBRAS E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	29
6. MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E PRÁTICAS Jonatas Hericos Isidro de Lima	35
★ 7. DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA Leila da Silva Siqueira	41
8. ARTES VISUAIS E O RECURSO DA MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES Luiza de Caires Atallah	47
9. O COPING NOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-LUANDA-ANGOLA Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba	53
10. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO Neide Benedita de Moraes	57
11. O ENSINO DA ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Rosinalva de Souza Lemes	63
12. NEUROCIÊNCIA, PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS Tatiane Pavão Ongaro Borges	69
13. REFLEXÃO TEÓRICO - PSICOSSOCIOLÓGICA SOBRE OPINIÃO PÚBLICA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSA E IDEOLOGIA Vidal António Machado	77

ARTE-EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

ALINE PEREIRA MATIAS

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo pensar na valorização do ensino da arte visando desenvolver a criatividade, a criticidade e as competências necessárias. A arte contribui para desenvolver o potencial intelectual e criativo dos estudantes, podendo potencializar a capacidade de comunicação e de leitura de mundo, além de fornecer o conhecimento necessário para viver em sociedade, desenvolvendo o a criticidade e a reflexão dos estudantes, já que os mesmos compartilham suas percepções e sensações durante as atividades propostas. É a partir do ensino da disciplina que os estudantes realizam a concepção de uma ideia, materializam suas interpretações, o que ajuda na criação do pensamento e na compreensão das diferentes formas de se comunicar, desenvolvendo diferentes aspectos sociais e cognitivos. Desta forma, a presente pesquisa apresenta caráter bibliográfico, a partir da revisão de diferentes autores que discutem sobre o tema da arte e suas contribuições na educação. Como objetivo tem-se a discussão da arte como ferramenta necessária para a formação da aprendizagem e do processo de ensino. E a possibilidade do uso da arte terapia para auxiliar os professores a aprimorar conhecimentos e contribuir com a capacidade de criação dos estudantes.

Palavras-chave: Arterapia. Atualidade. Emoções. Estudantes. Formação.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a concepção de arte é de que todos possam trabalhar juntos, trazendo uma nova compreensão das aulas de arte, eliminando conceitos de que a disciplina serve apenas como passatempo; o que deve ser desmistificado já que a mesma apresenta enorme capacidade para desenvolver diferentes competências e habilidades nos estudantes, como por exemplo, os aspectos cognitivos, a criatividade, os aspectos motores, dentre outros, expressando assim suas ideias:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: a criança desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p.19)

No cotidiano, os indivíduos têm buscado cada dia mais a praticidade e o imediatismo, descobrindo que por falta de conhecimento ou mesmo de tempo, inclusive no ambiente escolar, a arte acaba não ocupando o espaço necessário. No processo educacional, as escolas podem e devem desenvolver múltiplas competências e habilidades, o que pode ser contemplada pela disciplina de arte. (EFLAND, 1999)

Assim, o presente artigo compreende uma revisão bibliográfica proveniente da discussão de diferentes autores.

Ainda, outro objetivo é pensar na possibilidade de aplicar a arteterapia nas escolas a fim de contribuir com o aprendizado dos estudantes que apresentam deficiência, por exemplo.

EDUCAÇÃO E ARTE NO BRASIL

A educação no país iniciou-se com os jesuítas. A necessidade inicialmente era o de uma escola que fosse voltada para o ensino da leitura, escrita e ensino religioso, voltada para os filhos da elite. (BARBOSA, 1975)

Quanto aos índios que se encontravam aqui, a educação era totalmente relacionada ao catolicismo que de acordo com os autores: "As reduzidas terras e residências e universidades tornam-se verdadeiras "oficinas-escola formando artesãos e pessoas para trabalhar em todas as áreas da manufatura". (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 41)

Levando-se em consideração o ensino, os jesuítas pensando no ensino de arte, utilizavam atividades relacionadas a arte literária, a música, o teatro e o ensino do latim. A cerâmica era mais utilizada do que o artesanato em si. Além disso, incluía-se o ensino de pintura, escultura, arquitetura e engenharia, diferenciada da prática dos artesãos.

Em 1759, o sistema de ensino utilizado durante dois séculos foi desfeito. A Maçonaria passou a obrigar no Brasil a introdução da escola gratuita para a população formulando novas diretrizes para o ensino. A partir disso, o ensino passou a ser dirigido por uma burocracia governamental não abolindo o ensino do catolicismo, que continuou a ser obrigatório. (SECO e AMARAL, 2006)

Nesse mesmo período, a educação artística informal continuou em ajudar os artistas que vinham para o país. Desta forma, surgiram escolas ateliês voltadas para as criações artísticas. Assim, surgiu a primeira instituição de ensino sobre história da arte no formato de currículo. Embora o ensino fosse relacionado ao desenvolvimento de artistas, o primeiro objetivo era o ensino de história da arte. (BARBOSA, 2006)

Posteriormente, com a queda da monarquia no ano de 1889, os ideais políticos do liberalismo americano e positivismo francês resultaram em novas concepções de educação.

A pintura passou a fazer parte da grade curricular no ensino fundamental e médio com a intenção de preparar para o mercado de trabalho. No século XX, outras mudanças ocorreram, devido as necessidades da sociedade, o que interferiu na educação. A Semana de 1922 acabou sendo um marco importante, revivendo a produção artística no país e refletindo no ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 4024/1961 trouxe inicialmente que: "A arte deixou de ser entendida como área prioritária do conhecimento sistemático, como outras artes, tornou-se uma prática para melhorar a personalidade e os hábitos juvenis" (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 50).

Dez anos mais tarde, a LDB nº 5692/1971 excluiu o ensino de outros formatos de artes, como a música, as artes visuais, as artes cênicas e a pintura. Na década de 1980, novos conceitos relacionados ao seu ensino foram introduzidas, surgindo a Associação de Professores e Pesquisadores de Arte. Em 1996, incorporou-se a arte no currículo escolar a partir da Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional (LDBEN).

A ARTE-EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996, introduziu a arte nos sistemas de ensino, contemplando o artigo 26, Parágrafo 2º, considerando o ensino da arte como obrigatório, tornando a arte uma ferramenta educacional a partir da expressão de ideias e do estímulo à criatividade.

A arte apresenta papel multifuncional e pode ser aplicada para trabalhar diversas questões. Como resultado, novas ideias surgiram, para desmistificar a ausência de expressão e desenvolvimento de valores e emoções. Danças, festas, artes e rituais acabaram sendo esquecidas pela sociedade, resultando na não criação e alienação. (DUARTE JUNIOR, 2007)

A formação de valores, significados, emoções e referências simbólicas. Com esse propósito, pretende-se respeitar a cultura herdada aumentando os conhecimentos de forma a fornecer ferramentas que possam resultar em conhecimento em uma mesma cultura.

A educação em arte visa eliminar a atual concepção de que a mesma nada tem a ver com educação, de forma a proporcionar ao estudante, espaço e ferramentas para que ele compreenda o mundo e suas diversas culturas, ideais e perspectivas.

Seu ensino tem por objetivo abstrair questões profundamente intrínsecas, como emoções e ideias, e expressá-las através das pinturas, sons, gestos, etc. (VILAÇA, 2014)

No caso da Arteterapia, iniciada ainda na década de 1990, considerada um tratamento a partir do uso de estratégia lúdica abrangente, contribuindo para que o indivíduo possa interagir emocionalmente com outras pessoas.

Nesse contexto, a tarefa da educação é desenvolver as habilidades dos estudantes para que possam interagir e conviver em harmonia. Para cultivar esse processo educativo, é preciso despertar o autoconhecimento, administrar limites e possibilidades, além de aceitar e respeitar as diversidades. (PAGANOTTO, Apud TOMMASI, 2011)

Na escola, a arteterapia pode e deve ser utilizada junto aos estudantes. Os professores possuem uma variedade de conhecimentos e a aplicação da arteterapia pode vir a atender às necessidades dos estudantes para que estes se autoconheçam, sejam críticos e se socializem.

Assim, a mesma é um processo estruturado por meio da organização de atividades pré-organizadas de obras de arte, determinando a abrangência, idade, acompanhamento e avaliação (PHILIPPINI, apud, BORDIN, 2014, p. 3).

Desta forma:

[...] o fazer arte implica diretamente nestas mudanças, transformações, pois, estimulam as ordenações de ideias surgidas pela elaboração mental, aquele que tem acesso à arte ou ao fazer artístico, está tendo oportunidade de desenvolver e configurar habilidades, as quais são por sua vez, reveladoras da estrutura cognitiva de quem as realiza, reflete a maneira pessoal de cada um relacionar-se, de ver o mundo e a maneira como está ele (URRUTIGARAY, apud BORDIN, 2014, p.3).

Ao experimentar a Arte, o estudante cria e recria sua própria compreensão de mundo, pois, potencializa-se a autoestima e autoconfiança, fundamentais para o pleno desenvolvimento. As descobertas são tanto internas quanto externas, apresentando significado e valor, onde o estudante se desenvolve afetivamente, emocionalmente e cognitivamente. Valladares (2004), compreende que a arteterapia também envolve outros aspectos como a cultural o desenvolvimento psicomotor e a socialização, fundamentais para o desenvolvimento da saúde mental.

Allessandrini (1996) relata que a Arteterapia visa integrar as expressões verbais e não verbais da criança, podendo ser desenvolvida através de dinâmicas de grupo, onde as crianças socializam com os pares vivências e atividades que trarão sentido e significado.

Pensando nos estudantes com deficiências e a sua inclusão, por exemplo, traz a arteterapia enquanto área de conhecimento e conseqüentemente como forma de desenvolvê-los, mostrando que é possível atingir a autonomia junto aos mesmos, pois, as vivências através da arte-educação auxiliam no desenvolvimento de diferentes competências e habilidades como a criatividade, a abertura ao novo, o resgate da cidadania, a fim de diminuir ou mesmo acabar com a exclusão, a rejeição, o isolamento, o preconceito e a baixa autoestima.

Assim, a arteterapia é um processo estruturado por meio da organização de atividades escolares, envolvendo o escopo, idade, monitoramento e avaliação tão essenciais não somente para os estudantes com deficiências, mas, também para todos os estudantes. (PHILIPPINI, apud, BORDIN, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte-educação nos dias atuais têm se mostrado essencial para a aprendizagem dos estudantes. Para que isso ocorra é necessário compreender as Políticas Públicas e os documentos que norteiam a Educação Básica, levando-se em consideração também a história da arte, para compreender as suas tendências como um todo.

As perspectivas apresentadas ao longo do tempo, começando pelo período colonial até a atualidade, apresentam efeitos colaterais devido a determinados posicionamentos éticos e políticos de como e o que é preciso ensinar em Arte na Educação Básica.

Os modelos formativos que conhecemos até hoje, perpassam pelas diferentes concepções de arte, como a história, a expressão, a linguagem e a cultura, a fim de que o estudante compreenda todo o processo histórico, e não necessariamente remetendo a intenção de que o mesmo saia da escola como um artista.

O currículo deve ser pensado para o desenvolvimento de atividades que contemplem o desenvolvimento da criatividade, instiguem a imaginação e a capacidade de criação dos estudantes, além de ampliar seu repertório cultural, desenvolvendo diferentes competências e habilidades, além de contribuir para a socialização.

Porém, é preciso pensar sempre nas possibilidades que podem ser construídas ou transformadas em sala e em cada situação de ensino. Para o docente, ficam os desafios existentes e que devem ser superados na escola contemporânea.

Quanto a arteterapia a fim de possibilitar a mudança dos estudantes, aproveitando os momentos de atividades, pode-se utilizar o desenho, a pintura, entre outras atividades manuais que contribuirão para que o estudante desenvolva a criatividade e o conhecimento de si próprio e do respeito as diferenças.

A arteterapia enquanto área de conhecimento e conseqüentemente como forma de desenvolver os estudantes com deficiências, mostrando que é possível atingir a autonomia junto aos mesmos, pois, as vivências através da arte-educação auxiliam no desenvolvimento de diferentes competências e habilidades como a criatividade, a abertura ao novo e o resgate da cidadania.

Ou seja, a arteterapia é uma opção para que o professor atinja os objetivos propostos ao longo do ciclo, proporcionando a estes estudantes em especial, e aos demais, o desenvolvimento, o prazer e a autonomia.

Assim, a arte como um todo não mostra os problemas que o estudante carrega consigo, mas, abre espaço para ver a vida de forma prazerosa, proporcionando descontração, confiança e liberdade, também por meio do brincar. A presença do lúdico traz a possibilidade de um desenvolvimento criativo, pois, o contato com a arte faz com que o estudante demonstre o seu potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- BARBOSA, A.M. **Arte-Educação no Brasil**.-5.ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo, Cultrix, 1975.
- BORDIN, V. et al. Arteterapia em Saúde Mental. **6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais e 2º Seminário de Direitos Humanos**. 2014. Toledo. Arteterapia em Saúde Mental..Disponível em: <https://docplayer.com.br/39456129-Arteterapia-em-saude-mental.html>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.
- DUARTE JUNIOR, J.F. **Por que arte-educação?**-6.ed.- Campinas,Sp:Papirus, 2007.
- EFLAND, A.D. **Culture, society, art and education in a postmodern world**. Comunicação apresentada na Conferência da INSEA, Taiwan, 1999.
- FERRAZ, M.H.T.; FUSARI, M.F.R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SECO, A.P; AMARAL, T.C.I do. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira**. Faculdade de educação da UNICAMP, São Paulo, 2006.
- TOMMASI, S.B.(org.). **Arteterapeuta: um cuidador da psique**. 1ªed.: São Paulo, 2011.
- VALLADARES, A.C.A. A arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A.C.A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p. 11-13.
- VILAÇA, I.C. Arte-Educação: a arte como metodologia educativa. **Cairu em Revista**, nº 04, Jul/Ago, 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf. Acesso em: 14 ago. 2022.



Aline Pereira Matias

Graduação em Pedagogia pela Universidade Ibirapuera (UNIB),SP, Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Pós graduação em Contação de Histórias pela Faculdades Integradas Campos Salles, FICS, SP; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo PMSP.

EVOLUÇÃO

DESTAQUES

DEBATE AS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS

DEBATE A ESCOLA DO ADULTO AMERÍNDIO

www.primeiraevo

Revista EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias

Carla de Fátima Goes e Oliveira

Gabriela Bianchi Miranda

Geni Santana Cardoso

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Leila da Silva Siqueira

Luiza de Caires Atallah

Maria do Carmo Miguel Dumba e

Fineza Nsona Bunga Kipemba

Neide Benedita de Moraes

Rosinalva de Souza Lemes

Tatiane Pavão Ongaro Borges

Vidal António Machado

ISSN 2675-2573



9 772675 257003



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

